



Limites

Capítulo 36

[ÚLTIMOS CAPÍTULOS]

criado e escrito por
GLAYDSON SILVA

direção geral
JOÃO PAULO RITTER

ESTE É UM PROJETO SEM FINS LUCRATIVOS.
QUALQUER MENÇÃO A ATRIZES, ATORES E MÚSICA SÃO PARA FINS
LÚDICOS.

ONTVPLAY © 2025. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

<https://ontvplay.com.br>

FADE IN:

1 INT. CASA DE JANUÁRIO - SALA - TARDE

1

SIMÃO em pé. DA CRUZ e GUTO sentados no sofá, olhando diretamente para ele.

SIMÃO

Eu não tenho problema nenhum em repetir tudo o que eu já falei pra todo mundo. Porque é a verdade. E a verdade é sempre uma só. Podem perguntar a qualquer um, a minha versão vai ser sempre a mesma. Se as pessoas confiam ou não, aí eu já não posso controlar.

GUTO

Então pode falar.

SIMÃO

Eu sempre gostei do Gustavo, desde o primeiro momento em que eu vi ele. Mas eu sei separar o encanto de uma paixão. Já vivi as duas coisas lá em Salvador, eu sei como é que é. E o que eu tinha pelo Gustavo, e ainda tenho, é amor. Eu sempre quis ele, ter uma vida com ele. E ainda quero. Eu sabia que ele não tinha planos de ter um relacionamento sério, mas tava disposto a fazer ele mudar de ideia. Queria que ele pensasse que, comigo, ia valer a pena.

GUTO

Só que ele achou que valia mais a pena comigo do que contigo.

DA CRUZ

Gustavo!

SIMÃO

Tudo bem, dona Da Cruz. A gente já superou essa parte.

DA CRUZ e GUTO encaram SIMÃO, surpresos.

SIMÃO (CONT'D)

É verdade sim que eu nunca aceitei aquilo e quis mudar isso. Queria que o Gustavo desse essa chance pra mim. Mas não queria que fosse desse jeito.

GUTO

E de que jeito, então?

SIMÃO

Primeiro, eu tentei conquistar a confiança dele. Eu sabia que ele tinha uma má relação com a madrastra dele. E o meu avô pensou que, se eles adotassem o Bolt, eles talvez pudessem se unir pra poder cuidar do cachorro juntos.

DA CRUZ e GUTO, surpresos.

GUTO

Foi exatamente a mesma coisa que o meu pai falou pra dona Glória.

SIMÃO

Como assim?

GUTO

Teu vô e o meu pai tiveram a mesma ideia. Fazer a dona Glória adotar o Bolt. Pra realizar um sonho do Gustavo e ajudar ela a fazer as pazes com ele.

SIMÃO ri de leve, em descrença.

SIMÃO

Não pode ser uma coisa dessas, não.

GUTO

Mas tu não fez só isso contra a gente não. Eu sei que não foi.

SIMÃO

Tá. É verdade sim. O máximo que eu assumo que fiz foi ter tentado forjar um flagrante de traição na festa de aniversário daquela amiga de vocês. Mas eu juro que eu nem tive tempo de fazer nada. A Luana não sabia de nada. Quando eu falei pra ela que ela me ajudou sem nem perceber, ela ficou puta comigo e se afastou de mim.

GUTO

Então, tu tá me dizendo que tu queria dar em cima do Gustavo naquela festa, mas a Luana passou na tua frente e fez ele me trair com ela. É isso mesmo?

SIMÃO

Sim. E foi até melhor assim, porque ninguém podia apontar o dedo pra mim. Mas eu juro por Deus que isso foi tudo o que eu fiz.

GUTO

E esse lance da tua mãe?

SIMÃO respira fundo, pensa antes de falar.

SIMÃO

Foi tudo muito rápido. Um dia, meu avô reuniu eu e a minha avó lá em casa e falou que a minha mãe tinha morrido. Pelo que ele contou, parecia que ele tinha conseguido a informação meio que por baixo dos panos, porque a família do meu pai não fala com os meus avós faz muitos anos. E ele fez a gente prometer que nenhum de nós dois ia tentar entrar contato com meu pai. Eu não tava me fazendo de coitado. Eu tava realmente de luto, enquanto tentava ajudar o Gustavo a seguir em frente sem ti.

DA CRUZ e GUTO, processando tudo aquilo.

SIMÃO (CONT'D)

Só que minha avó e a dona Glória descobriram tudo e contaram tudo pro Gustavo e pro seu Alessandro. Conseguiram até trazer meus pais aqui pra Fortaleza pra provar que era tudo mentira. Só que ninguém teve essa paciência que vocês tão tendo comigo. Todo mundo tá achando que eu inventei essa história sozinho e que meu vô se calou por interesse. Mas a verdade é essa que eu tô contando aqui. Ele inventou a história sozinho pra me empurrar mais fácil pro Gustavo.

DA CRUZ

Isso... essa história toda é uma loucura.

SIMÃO

Eu sei que é. E eu não culpo vocês se vocês não tiverem acreditando. Eu não quero pedir perdão pra vocês. Eu só quero um lugar pra ficar, porque eu não tenho pra onde ir.

GUTO

Mas logo aqui?

SIMÃO

Eu já fui atrás dos meus pais, e eles só faltaram me chamar de santo. A Luana não vai abrir a porta pra mim. E a Daniela e a Nathalia já tão com problemas demais pra ter que lidar com os meus também. Davi, então, nem se fala.

DA CRUZ

E o Renato?

SIMÃO

Minha avó tá lá.

GUTO

Tua avó?

SIMÃO

Eu também não sei o quê que foi isso. Mas ela tá lá no apartamento do Renato. Eu não vou pra lá pra causar mais confusão. Vocês são as únicas pessoas que eu conheço nessa cidade e que ainda não fecharam a porta na minha cara.

DA CRUZ e GUTO, surpresos.

SIMÃO, lutando para não chorar.

SIMÃO (CONT'D)

Vocês não precisam me perdoar e nem me acolher, se não quiserem. Só de vocês permitirem que eu fique aqui até encontrar um lugar melhor pra ficar, eu já vou ficar satisfeito. É só isso que eu peço pra vocês. Um lugar pra eu poder dormir. Nem que seja ali na varanda, junto com o cachorro de vocês. Eu não me importo. Eu só não quero ter que dormir na rua.

SIMÃO quase chorando. Ele sente uma lágrima escorrendo e abaixa a cabeça na hora.

Rapidamente, GUTO se levanta e vai abraçar SIMÃO.

SIMÃO abraça GUTO de volta e chora sem parar no ombro dele, apertando ele com toda a força.

SIMÃO (CONT'D)
Desculpa... desculpa... eu não
queria...

GUTO
Tu não tem nada do que se desculpar
comigo. Relaxa.

DA CRUZ observa a cena, comovida.

Depois de um tempo, SIMÃO solta GUTO e os dois se afastam,
ficando numa distância mínima. GUTO aproveita e segura o
rosto de SIMÃO, forçando o contato olho no olho.

GUTO (CONT'D)
Deixa as tuas coisas lá no meu
quarto. Pode pegar minha toalha e ir
tomar um banho. Eu vou estender um
colchonete lá no quarto mesmo pra tu
poder dormir, tá certo?

SIMÃO
Não precisa/

GUTO
(ignora)
Tu pode ficar aqui o tempo que tu
precisar, tá legal? Se quiser, a
gente até te ajuda a arrumar um lugar
pra tu ficar.

SIMÃO
E o teu pai?

GUTO
Com ele, a gente se entende. Mas tu
só sai daqui quando tu tiver um lugar
pra onde ir. Agora vai, descarrega
essa tua bagagem lá. Deve tá um peso
que só aí.

SIMÃO sorri de leve, meio envergonhado. Ele ajeita a mochila
de mão, se afasta de GUTO e vai embora, saindo pelo
corredor.

GUTO se vira para DA CRUZ, com um sorrisinho sem muita
vontade.

DA CRUZ olha para GUTO. Sorri de leve para ele e faz um
aceno positivo com a cabeça.

EM GUTO, SORRINDO SATISFEITO.

FADE OUT.

[ABERTURA]

FADE IN:

2 INT. CASA DE ERNESTO - SALA - TARDE

2

DETALHE NUMA TORRE BRANCA SENDO COLOCADA EM CIMA DE UMA CASA DE UM TABULEIRO DE MADEIRA.

JONATHAN larga a torre branca nessa casa e recolhe a mão, estudando o tabuleiro. Várias peças brancas e pretas espalhadas pelo tabuleiro, algumas outras tombadas do lado de fora. Apenas o rei e a rainha brancos estão em pé e do lado de fora do tabuleiro.

O CAPANGA se aproxima de JONATHAN, sentando-se do outro lado, de frente para as peças pretas.

CAPANGA

Parece que tu envelheceu uns quarenta anos desde que entrou aqui nessa casa.

JONATHAN

Xadrez não é só jogo de velho. É um jogo de estratégia. É RPG.

CAPANGA

Não tô vendo RPG nenhum aqui. Cadê os personagens? Cadê a lore?

JONATHAN faz uma jogada com um cavalo branco e derruba um cavalo preto. Põe o cavalo branco na casa onde o cavalo preto e estava e coloca a peça tombada fora do tabuleiro.

JONATHAN

Nosso parceiro em Aquiraz acabou de silenciar a delegada fujona. Uma hora dessas, já deve ter equipe de reportagem a caminho do local do crime. Nosso bravo cavalo branco já está a caminho do nosso covil secreto para descansar em segurança e aguardar novas coordenadas.

O CAPANGA observa tudo, com atenção.

Agora, JONATHAN pega um bispo branco e o desloca até a casa onde está um peão preto. Derruba a peça preta e a empurra para fora do tabuleiro, para colocar a peça branca no seu lugar.

JONATHAN sorri enquanto termina de fazer a jogada.

JONATHAN (CONT'D)

E eu retirei pessoalmente a índia do jogo. Ela vai ficar bastante tempo ocupada chorando a morte do curumim dela.

Por fim, ele pega outra torre branca e leva até a casa de uma torre preta, derrubando a peça preta e colocando a peça branca no seu lugar.

JONATHAN (CONT'D)

E a essa altura, já podemos dar o morto-vivo como morto de verdade. Só estou aguardando a confirmação da Madame.

CAPANGA

Tu não acha que tá se precipitando não?

JONATHAN

Como assim?

O CAPANGA desfaz a jogada, colocando a torre branca e a torre preta nas mesmas casas de antes.

CAPANGA

A Madame já visitou o morto-vivo no hospital hoje mais cedo. Se ele tivesse feito alguma coisa nessa visita, ele já teria falado alguma coisa pra gente.

JONATHAN suspira, irritado.

JONATHAN

O que você quer me dizer com isso, hein?

CAPANGA

Ele já recebeu o ultimato. Disse que daria um jeito. Mas ele continua perdendo as chances de fazer o que tem que ser feito.

JONATHAN olha para o tabuleiro de novo.

Pega o mesmo bispo branco que derrubou o peão preto. Leva ele até a torre branca, derruba ela e coloca o bispo branco naquela casa.

JONATHAN

Minha paciência já se esgotou. Tire a torre branca do tabuleiro.

EM JONATHAN E NO CAPANGA, SE ENCARANDO.

3 EXT. FORTALEZA - TARDE

3

MONTAGEM: PASSAGEM DE TEMPO

Uma sequência de tomadas em ruas aleatórias da cidade. O céu alaranjado vai escurecendo aos poucos.

FIM DA MONTAGEM.

4 INT. APARTAMENTO DE LUANA - QUARTO - NOITE

4

O celular vibrando em cima da cama. LUANA se senta na cama, pega o celular e leva até a orelha.

LUANA

Alô?

FERNANDA

(V.O.)

Luana, sou eu.

LUANA

Dona Fernanda? Meu Deus, aconteceu alguma coisa?

FERNANDA

(V.O.)

Preciso que tu venha aqui em casa, Luana.

LUANA

Dona Fernanda, pelo amor de Deus. O que aconteceu?

FERNANDA

(V.O.)

Não aconteceu nada de grave. O Davi te quer aqui. Se puder ser agora, melhor ainda.

EM LUANA, NERVOSA.

5 INT. APARTAMENTO DE RENATO - SALA - NOITE

5

RENATO, vindo do corredor e indo em direção à porta.

MADALENA

(O.S.)

Já vai sair, meu filho?

RENATO suspira, frustrado. Se vira de frente. CAM abre e mostra MADALENA, sentada no sofá, virada na direção de RENATO.

RENATO

Eu volto logo, dona Madalena. Não precisa se preocupar comigo não, tá certo?

MADALENA

Mas é claro que eu me preocupo contigo. Meu filho, eu vejo nos teus olhos que tu é uma pessoa que não tem paz. Sabe Deus o que é que anda acontecendo na tua vida pra te deixar aflito assim. Isso não é normal, e nunca vai ser.

RENATO

Não é nada que eu não consiga resolver sozinho. Já disse, não precisa se preocupar comigo. Eu volto logo.

MADALENA

Como que eu vou ficar tranquila se eu não sei o que vai acontecer contigo, Renato?

RENATO

Faz o seguinte, dona Madalena: tente se ocupar com alguma coisa enquanto eu não volto. Explore a casa, conheça os cômodos. Aproveite e escolha um lugar para dormir. Quando eu voltar, a gente decide isso melhor. Até daqui a pouco, dona Madalena.

RENATO se vira, abre a porta e vai embora.

Assim que a porta se fecha, MADALENA se levanta do sofá. Olha de um lado para o outro, nervosa, aflita, sem saber o que fazer.

MADALENA

Que Deus te proteja, meu filho.

MADALENA se aproxima lentamente da janela. Observa a paisagem.

O vento soprando contra o rosto dela. O som do trânsito ao fundo.

NELA.

6 INT. CASA DE FERNANDA - SALA - NOITE

6

A porta se abre. LUANA aparece do lado de fora, tímida e nervosa.

LUANA
Boa noite.

FERNANDA, ainda na porta, olhando para LUANA com um olhar seco.

FERNANDA
Entra. Tá faltando só tu.

LUANA sorri sem muita vontade e vai entrando.

Vê GUTO e SIMÃO sentados num sofá, DANIELA e NATHALIA sentadas em outro, e GUSTAVO em pé, apoiado no braço de um dos sofás. Todos eles olhando para LUANA.

LUANA
Ele chamou todos vocês?

DAVI
(O.S.)
Sim, chamei.

DAVI entra em cena, vindo do corredor. Ele se apoia de leve na parede, ficando parado ao lado de uma mesinha no canto.

Todos se levantam e olham diretamente para DAVI, na expectativa.

LUANA
Davi...

FERNANDA
Eu peço, por favor, que vocês só escutem o que o Davi tem pra falar. Ele ainda não tá 100%, não pode ficar falando muito. Mas mesmo assim, ele quer falar com vocês.

GUSTAVO
Estamos ouvindo, Davi.

FERNANDA vai até DAVI, segurando sua mão. Ele respira fundo, pensa antes de falar.

DAVI
(rouco)
Eu ainda não acredito que tudo isso aconteceu. E que bom que isso aconteceu com todos vocês por perto.

DANIELA

Eu sinto muito por não termos conseguido botar aqueles bandidos na cadeia. Um já foi, graças a Deus, mas ainda faltam os outros. E eles continuam fazendo mal pra gente.

GUSTAVO

Eles vão ter o que merecem, Daniela. Eu te prometo.

FERNANDA

Meninos, escutem. Por favor.

DAVI

Eu... eu queria agradecer por todo o apoio que vocês tão me dando. Cada um de vocês. Obrigado... por não me tratarem como um peso morto. Isso tá fazendo toda a diferença.

SIMÃO

Todos nós te consideramos um amigo, Davi. E amigo a gente não deixa pra trás.

DAVI

Mas todos vocês têm seus próprios problemas. Eu sei o que cada um de vocês vai ter que enfrentar quando sair daqui. Eu sei inclusive que, assim que vocês pisarem na calçada, alguns de vocês não vão nem conseguir olhar na cara um do outro. Mas, pra mim, todos vocês tão juntos. E eu nunca vou me esquecer disso.

Todos emocionados, mas tentando disfarçar.

FERNANDA

Nós dois tomamos uma decisão. Chamamos todos vocês aqui pra falar dessa decisão.

DAVI

Assim que eu fiquei sozinho aqui em casa com a minha mãe, a gente teve uma conversa bem séria. Ela me falou tudo o que eu vou ter que passar caso eu queira deixar essa merda toda pra trás e voltar a ter uma vida minimamente normal.

Todos prestando atenção em DAVI.

DAVI (CONT'D)

Eu não vou conseguir fazer nada disso sozinho. O apoio de vocês faz toda a diferença, mas não é o suficiente. Eu vou precisar mais do que isso. Vou precisar de ajuda. De ajuda profissional.

FERNANDA

Nós já agendamos visitas a algumas clínicas aqui em Fortaleza pros próximos dias. E vamos escolher qual vai ser a melhor pra tratar o Davi. Se tu quiser passar o contato da clínica que tu conhece, Gustavo: nós aceitamos.

GUSTAVO

Sim, com toda certeza. Passo sim.

DAVI

A gente ainda não sabe quando eu vou me internar e nem como que vai ser isso. Mas quanto antes, melhor. E vamos manter vocês avisados de cada novidade que aparecer.

DAVI e FERNANDA encaram os outros personagens. Suspiram, nervosos e trêmulos.

Todos reagem em silêncio, tentando sorrir de maneira simpática.

NATHALIA

Eu só desejo boa sorte pra você, Davi. Todo o sucesso do mundo. E, quando você conseguir voltar, que nós possamos reforçar os laços que nós começamos a construir aqui.

FERNANDA

Não se preocupe, Nathalia. Vocês vão conseguir ter acesso a ele antes dele receber alta. Se ele responder bem direitinho ao tratamento, eles podem liberar visitas pra familiares e até pra amigos.

GUTO

E dependendo de como a direção da clínica decidir, dá até pra gente se comunicar com ele por carta, ou coisa do tipo. Pra ele saber que a gente continua torcendo por ele aqui fora.

SIMÃO
É verdade.

LUANA começa a se aproximar de DAVI e FERNANDA, lentamente.
Ela luta para não chorar.

DAVI e FERNANDA também tentam não chorar.

LUANA
Davi...

DAVI
Luana...

LUANA
Promete pra mim que, quando você sair
da clínica, a gente vai ter a nossa
conversa definitiva?

DAVI e FERNANDA se entreolham e, depois, se voltam para
LUANA.

DAVI
Quanto à gente, eu também já tomei
uma decisão. Mas eu só vou te contar
tudo no dia que eu for entrar na
clínica.

LUANA
Por que não agora?

DAVI
Tu vai entender.

LUANA olha para FERNANDA, confusa.

FERNANDA apenas nega com a cabeça.

EM DAVI.

7 EXT. FORTALEZA - NOITE

7

DANIELA, GUSTAVO, GUTO, LUANA, NATHALIA e SIMÃO já estão na
calçada, em frente à casa de FERNANDA. Todos parecem
abatidos, mas aliviados.

DANIELA
Bom... acho que já fizemos o que
tínhamos que fazer.

NATHALIA
Sim. Agora, é só esperar tudo
acontecer.

LUANA

Mas eu não entendo. Por que ele não me falou nada?

NATHALIA

Ele deve ter as razões dele, amiga. É melhor não pressionar e só esperar as coisas acontecerem.

LUANA

Mas eu queria saber.

NATHALIA

Calma, calma.

NATHALIA puxa LUANA para um abraço. DANIELA observa a cena, comovido.

GUSTAVO desce da calçada e se aproxima de seu carro, estacionado ali perto. Ele já fica do lado da porta do motorista e destrava o carro.

GUSTAVO

Bom, acho que é melhor a gente ir. Vocês querem uma carona, meninas?

NATHALIA

Sim, Gustavo. Por favor.

LUANA

Aceito também, amigo.

SIMÃO reage triste, mas fica calado. GUTO, do lado dele, percebe.

GUTO

Eu queria só que vocês esperassem mais um pouco. Eu já chamei um Uber, mas ninguém aceitou ainda.

GUSTAVO concorda, com uma expressão seca. Ele abre a porta do carro e entra, se sentando no banco do motorista.

LUANA desce a calçada para ir até o carro de GUSTAVO. NATHALIA se vira para DANIELA, que está com o olhar fixo em alguma coisa.

NATHALIA

Vamos, amiga?

NATHALIA percebe o estado de DANIELA.

NATHALIA (CONT'D)

Amiga? O que aconteceu?

De repente, DANIELA fica furiosa. Sai de onde está e começa a caminhar em linha reta.

NATHALIA (CONT'D)

Daniela!

Nervosa, NATHALIA vai atrás de DANIELA.

GUTO e SIMÃO estranham aquilo e se entreolham, confusos.

LUANA também estranha e vai atrás delas. Rapidamente, GUSTAVO desce do carro e vai junto.

Todos tentam acompanhar DANIELA, que caminha rápido e com ódio no olhar.

DANIELA chega até a esquina da rua e puxa algo com toda força.

ELA FAZ JONATHAN CAIR COM TUDO NA CALÇADA.

DANIELA

EU TE VI, SEU DESGRAÇADO!

Rapidamente, NATHALIA, GUTO e GUSTAVO contêm DANIELA e a afastam de JONATHAN.

JONATHAN se levanta do chão, rindo à vontade.

JONATHAN

Boa noite, criaturas.

GUSTAVO

Como você ainda tem a coragem de aparecer aqui?

JONATHAN

Eu sou uma pessoa livre. Tenho o direito de ir e vir.

NATHALIA

Mas não por muito tempo! Nenhum de nós vai descansar até colocar você de novo na cadeia! O lugar de onde você nunca deveria ter saído!

JONATHAN

O único lugar de onde eu nunca deveria ter saído é do seu lado, *mein Liebe*.

NATHALIA

Nunca mais se refira a mim nestes termos, seu porco!

JONATHAN

Você ainda vai perceber o erro que está cometendo e vai voltar para mim. E eu prometo que vou receber vocês dois com os braços abertos e um sorriso no rosto. Porque vocês pertencem a mim. E somente a mim.

GUTO

É bom você ir embora, porque a gente não vai conseguir segurar a Daniela por muito tempo.

JONATHAN

Por mim, podem soltar. Deixem a índia ir pra guerra. Estou preparado para fazer ela virar sinal de fumaça.

De repente, LUANA e SIMÃO surgem, passando na frente dos amigos e enfrentando JONATHAN cara a cara.

LUANA

É melhor tu ir embora. A gente tá avisando.

JONATHAN

Eu não tenho medo de nenhum de vocês. Podem vir, sei exatamente como acabar com cada um de vocês. Na verdade, com alguns de vocês eu já acabei.

SIMÃO

Vai embora! Agora!

JONATHAN

Ah, eu vou sim. Porque, ao contrário de você, eu tenho um lugar pra onde ir.

SIMÃO reage, tenso e furioso.

SIMÃO

Como é que é?

JONATHAN

Me admira sua coragem de aparecer aqui depois de ter sido escoraçado por todo mundo. Será que é algum tipo de masoquismo? Você tem prazer em ver os olhares de desprezo dos seus ex-amigos?

LUANA

Fale por você.

JONATHAN
Não estou falando com você, vadia.
Minha conversa com você é outra, e em
outro lugar. E você sabe muito bem do
que eu estou falando.

JONATHAN dá uma piscadinha de olho para LUANA.

Furiosa, LUANA cospe na cara de JONATHAN.

JONATHAN reage dando um TAPA na cara de LUANA.

Imediatamente, SIMÃO empurra JONATHAN e derruba ele com um
SOCO.

DANIELA se solta e vai com tudo para cima de JONATHAN, dando
um CHUTE na barriga dele.

Rapidamente, GUSTAVO e GUTO seguram DANIELA e SIMÃO,
afastando eles de JONATHAN.

GUSTAVO
Chega, chega, chega!

DANIELA
Eu mal comecei!

SIMÃO
Eu só saio daqui depois que ele tiver
coberto de sangue!

GUTO
Não faz isso, Simão! Tu só vai
complicar as coisas!

JONATHAN se levanta com dificuldade, mas ainda rindo.

JONATHAN
Vocês são ridículos.

LUANA
Ridículo é você!

NATHALIA
Fora daqui! Agora!

JONATHAN para de rir. Faz uma expressão de raiva, quase
diabólica.

JONATHAN
Fiquem sabendo que cada um de vocês
vai pagar caro pelo que fizeram.

Os seis jovens encaram JONATHAN, com ódio no olhar.

JONATHAN começa a andar para trás, em direção ao cruzamento das ruas.

JONATHAN (CONT'D)
Vocês ainda vão ouvir falar de mim.

DANIELA
SIM, VAMOS! VAMOS TE VER MORTO!

JONATHAN
Quem ri por último, ri melhor.

SIMÃO
Sim! Vamos rir muito de ti quando tu
tiver ido pro inferno!

JONATHAN
Me aguardem, desgraçados.

De repente, um CARRO surge no meio do cruzamento. JONATHAN entra no carro pelo banco de trás.

Assim que o carro sai cantando pneu, SIMÃO se solta de GUTO e começa a correr atrás do carro.

Enquanto o carro foge pela rua deserta, SIMÃO corre atrás do veículo a toda velocidade. GUTO corre atrás dele. E atrás dele, GUSTAVO e DANIELA.

Detalhe em SIMÃO, dando tudo de si. Faz grande esforço para correr mais rápido.

Até que ele para de correr, enquanto o carro já está bem longe.

Assim que dá os últimos passos, SIMÃO "despenca", batendo os joelhos no asfalto. Olha na direção do carro, banhado em suor, num misto de raiva e tristeza, ofegante.

Não demora muito, e GUTO alcança SIMÃO e se ajoelha no lado dele, na mesma situação.

GUTO
Simão... Simão...

SIMÃO
Esse merda tem que morrer...

GUTO
Ele vai sofrer muito, Simão. Eu te prometo.

SIMÃO
Ele tem que sofrer.

GUTO
Vamos embora, Simão. Por favor.

SIMÃO
Promete pra mim?

GUTO
O quê?

SIMÃO
Promete pra mim que ele vai sofrer
muito quando morrer?

GUTO
Prometo, Simão. Prometo.

SIMÃO
Promete pra mim que ele vai morrer
sofrendo? E que a gente vai poder
mijar na cova dele?

GUTO
Prometo. Prometo. Agora, por favor,
vamos embora.

EM SIMÃO, TOMADO DE ÓDIO.

8 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA DE JANTAR - NOITE

8

ALESSANDRO, GLÓRIA e JOÃO BATISTA sentados à mesa, esperando alguma coisa.

Detalhe em GLÓRIA, falando ao celular.

GLÓRIA
Está bem, Gustavo. Tome cuidado. Tá
bem, até mais.

GLÓRIA coloca o celular em cima da mesa, tensa.

ALESSANDRO
E então, Glória?

GLÓRIA
O Gustavo vai demorar um pouco para
vir. Ele pediu que nós começássemos
sem ele. Se ele não chegar a tempo,
ele janta sozinho.

JOÃO BATISTA
Mas o que aconteceu? Ele chegou a
falar alguma coisa pra você, minha
irmã?

GLÓRIA

Algo bem sério, João Batista. Mas eu vou deixar que ele mesmo conte.

ALESSANDRO

Não faz isso, Glória.

GLÓRIA

Foi ele quem pediu, Alessandro.

ALESSANDRO e JOÃO BATISTA, surpresos.

GLÓRIA (CONT'D)

Teu filho tá bem, Alessandro. Ele vai chegar aqui em perfeitas condições de contar tudo o que aconteceu, nos mínimos detalhes. E vocês dois vão gostar muito de ouvir o que ele tem pra dizer.

EM ALESSANDRO E JOÃO BATISTA.

9 INT. CARRO DE RENATO - NOITE

9

RENATO dirigindo, tenso. As luzes dos postes lá fora passam "varrendo" o rosto dele.

Detalhe nele agarrando o volante com força enquanto dirige.

Até que ele para o carro diante de um semáforo fechado para veículos.

RENATO aguarda, impaciente. Bate os dedos freneticamente no volante, olha de um lado para o outro. Muita tensão.

Até que, de repente, ele pega o celular no banco do carona. Mexe freneticamente no aparelho.

CAM mostra a tela do aparelho. RENATO abre a CONVERSA DE WHATSAPP com o contato de MADALENA.

Seleciona o ícone de clipe e clica no botão "Localização".

Em seguida, aperta o botão "Localização atual".

E envia uma MENSAGEM DE MAPA para MADALENA. No centro do mapa, um PONTO VERMELHO.

Rapidamente, RENATO joga o celular de volta no banco do motorista.

RENATO

Seja o que Deus quiser...

A luz verde do semáforo acende. RENATO volta a dirigir o carro.

NELE, TENSO.

10 INT. APARTAMENTO DE RENATO - SALA - NOITE

10

MADALENA, sentada no sofá, pega o celular. Estranha o que vê. E começa a digitar freneticamente.

SALTAM NA TELA as mensagens de texto:

MADALENA
(mensagens)
o que é isso renato?
onde que tu tá?
responde
por favor

Cada linha é uma mensagem de texto. Mas só aparecem os dois checks cinzas. E eles não mudam de cor.

MADALENA, nervosa, deixa o celular em cima do sofá e começa a se benzer.

MADALENA (CONT'D)
Minha Nossa Senhora Aparecida,
proteja e guarde o meu Renato. Eu lhe
peço, Virgem Santíssima, vigie cada
passo e livre-o de todo mal, pelo
sangue do Teu Filho, Jesus Nosso
Senhor.

NELA, LUTANDO PARA NÃO CHORAR.

11 EXT. FORTALEZA - NOITE

11

LUANA descendo do carro de GUSTAVO, diante da fachada do seu prédio.

GUSTAVO, ainda no banco do motorista.

GUSTAVO
Eu bem que aceitaria subir contigo e
tomar uma água ou um cafezinho, mas,
né? Tenho um compromisso urgente me
esperando.

LUANA
Não vou tomar o seu tempo, amigo.
Pode ir, não se preocupe, eu me
ajeito aqui, tá legal?

GUSTAVO

Mas eu espero tu pelo menos entrar no prédio, tá bom?

LUANA revira os olhos e ri de leve.

LUANA

Ah, tá bom. Já vou.

LUANA se aproxima da portaria. Assim que o portão de pedestres se abre, ela se vira para GUSTAVO e dá um aceninho para ele.

GUSTAVO acena de volta, sorrindo para ela.

LUANA entra e vai em direção à entrada do prédio, enquanto o portão de pedestres se fecha.

GUSTAVO dá partida no carro e vai embora com ele.

NELE, INDO EMBORA.

12 INT. CASA DE DANIELA - QUARTO - NOITE

12

DANIELA deitada de bruços na cama, num misto de raiva e tristeza. NATHALIA sentada na cama, atrás de DANIELA, olhando para ela com pena.

NATHALIA

Tem certeza que vai conseguir dormir aqui, amiga? Se quiser, eu chamo um Uber pra levar a gente até a casa da Luana. Não tem problema.

DANIELA

Não. Vai dar certo. Nós vamos dormir aqui.

NATHALIA

Tá bom, então. Eu vou então tomar o meu banho e vou dormir.

DANIELA

Tá bem.

NATHALIA se levanta da cama e vai em direção à porta.

DANIELA (CONT'D)

Amiga.

Imediatamente, NATHALIA se vira para DANIELA.

DANIELA, nervosa, pensando no que falar.

DANIELA (CONT'D)
Dorme comigo?

NATHALIA fica um tempo séria, mas logo sorri de leve para DANIELA.

NATHALIA
Claro. Onde mais eu dormiria? No sofá, eu não posso. Você não deixa.

DANIELA
Não é isso.

NATHALIA fica séria de novo. Parece entender.

NATHALIA
Então, o que é?

DANIELA
Eu queria...
(respira fundo)
Eu queria dormir... abraçada.
Abraçada contigo.

NATHALIA reage, surpresa.

NATHALIA
Abraçada.

DANIELA
Desculpa. Deixa pra lá. Era só eu pensando...

DANIELA, lutando para não chorar.

NATHALIA se senta de novo na cama e toca no ombro de DANIELA.

NATHALIA
Quem vai ser a conchinha menor?

DANIELA se vira para NATHALIA de uma vez, totalmente surpresa.

EM NATHALIA, SORRINDO PARA ELA.

13 INT. CASA DE JANUÁRIO - COZINHA - NOITE

13

DA CRUZ e JANUÁRIO sentados à mesa. Clima tenso em cena.

JANUÁRIO
Desculpa, mas eu acho que eu não entendi direito. Dá pra repetir?

DA CRUZ

O Simão tá morando aqui com a gente agora, Januário. O nosso Gustavo abriu a nossa porta pra ele, pelo menos enquanto ele não acha outro lugar pra ficar.

JANUÁRIO

Não é possível que vocês tenham tido essa coragem.

DA CRUZ

Por que não, Januário? Você queria que a gente tivesse deixado ele na rua?

JANUÁRIO

Acho que vocês não tão entendendo. Vocês sabem o que foi que esse cretino foi capaz de fazer? Vocês têm noção do tipo de cobra que estão criando aqui dentro?

DA CRUZ

Nós sabemos muito bem o que o Simão fez.

JANUÁRIO

E vocês acreditaram no que ele contou?

DA CRUZ

Sim. Eu acreditei. E o nosso Gustavo também.

JANUÁRIO revira os olhos, irritado.

DA CRUZ (CONT'D)

A gente fez o que o nosso coração mandou.

De repente, os dois se viram para a porta da cozinha ao ver GUTO parado ali.

DA CRUZ (CONT'D)

Filho?

GUTO

Pai...

JANUÁRIO se levanta na hora.

JANUÁRIO

Quê que foi, filho?

GUTO
Pode vir aqui comigo no quarto, por favor?

JANUÁRIO olha para DA CRUZ, confuso.

EM DA CRUZ, TAMBÉM CONFUSA.

14 INT. CASA DE JANUÁRIO - QUARTO DE GUTO - NOITE

14

SIMÃO, deitado num colchonete na cama, só de bermuda, dormindo profundamente.

Atrás dele, a porta se abre. GUTO e JANUÁRIO vão entrando, juntos.

JANUÁRIO
Quê que é isso, Gustavo?

GUTO
Fala baixo, ele acabou de pegar no sono.

JANUÁRIO
Essa que é a tua preocupação?

GUTO
Eu tinha dito pra ele que ele podia dormir no colchonete. Só que eu me arrependi. Quero deixar ele na cama mesmo.

JANUÁRIO
Gustavo, pelo amor de Deus!

GUTO
Me ajuda a botar ele na cama? Por favor?

JANUÁRIO olha para GUTO, indignado.

GUTO (CONT'D)
Eu e a mãe vamos te explicar direitinho o que aconteceu. O senhor vai entender a gente.

JANUÁRIO respira fundo, tenta se controlar.

Ele se agacha perto do colchonete e põe SIMÃO calmamente no colo.

GUTO observa JANUÁRIO se levantar com SIMÃO no colo e levá-lo até a cama, deitando-o com a mesma calma e delicadeza.

Na cama, SIMÃO começa a se mexer lentamente. Mas logo relaxa e se aninha no colchão.

JANUÁRIO apenas observa SIMÃO, em silêncio. GUTO se aproxima e põe a mão no ombro de JANUÁRIO.

GUTO (CONT'D)
Obrigado, pai. De verdade.

JANUÁRIO
Tudo bem. Ele dorme aqui hoje. Mas a explicação de vocês vai precisar ser muito boa pra ele não ir embora daqui amanhã de manhã.

JANUÁRIO se vira e vai embora. GUTO vai atrás dele.

Ao se virar para fechar a porta, GUTO olha mais uma vez para SIMÃO.

Vê ele ainda dormindo na cama, tranquilamente.

EM GUTO, SORRINDO DE LEVE.

15 INT. APARTAMENTO DE LUANA - SALA - NOITE

15

LUANA sentada na mesa, comendo de um prato de comida na sua frente.

De repente, ouve batidas na porta.

LUANA estranha na hora, mas decide se levantar e ir até a porta.

Ela tenta olhar no olho mágico, mas se afasta imediatamente. Ficou desconfiada com o que viu.

Mesmo assim, ela respira fundo, gira a maçaneta e tenta puxar devagar.

De repente, a porta ABRE NUM EMPURRÃO. LUANA se afasta, no susto.

JONATHAN vai entrando, tranquilamente.

JONATHAN
Gute Nacht.

LUANA "congela", apavorada, sem saber o que fazer.

JONATHAN (CONT'D)
O que aconteceu? Está com medo? Não se preocupe, eu lhe protejo.

JONATHAN tenta se aproximar, mas LUANA o empurra.

LUANA
Sai daqui.

JONATHAN respira fundo. Vira de costas e vai em direção à porta.

LUANA, tensa, apenas observando JONATHAN.

JONATHAN para em frente a porta. Fecha a porta e se vira de volta para LUANA, com o mesmo sorriso perturbador.

JONATHAN
Eu pensei em algo melhor.

Sua mão alcança a chave na fechadura e gira, trancando a porta.

JONATHAN (CONT'D)
Depois do que a gente fizer nesse
apartamento hoje, você vai implorar
para eu nunca sair de perto de você.

EM LUANA, APAVORADA.

16 EXT. FORTALEZA - NOITE

16

O carro de RENATO termina de subir uma rampa de acesso e adentra o ambiente. Ele faz uma manobra rápida e estaciona numa vaga não muito longe da rampa.

Ainda dentro do carro, RENATO desliga o motor e pega o celular mais uma vez para conferir.

SALTA NA TELA a interface do celular de RENATO. Ele abriu a conversa de WhatsApp com o contato de MADALENA e vê as mensagens que recebeu dela.

MADALENA
(mensagem)
O que é isso, Renato?
Que lugar é esse?
Me responde, pelo amor de Deus

RENATO suspira, nervoso.

CAM detalha a tela do aparelho através do vidro do carro. Mostra RENATO deslizando o dedo para abrir a barra de notificações. Ele clica em cima do botão de dados móveis: antes colorido, o botão fica da mesma cor da interface.

RENATO deixa o celular no banco do carona de novo.

Ele abre a porta do motorista e desce do carro. Fecha a porta atrás de si. Olha para todos os lados. Respira fundo, nervoso.

RENATO
Seja o que Deus quiser.

E começa a caminhar. Ele aciona o alarme, fazendo as luzes das setas piscarem duas vezes.

RENATO passando em meio ao corredor de vagas. Presta atenção em cada um dos carros estacionados ali. São poucos, ocupando vagas espaçadas.

Ele continua caminhando, nervoso. Passa a mão trêmula na testa para limpar o suor.

Um carro preto no fundo do corredor ACENDE OS FARÓIS DE UMA VEZ.

RENATO se assusta com o clarão e põe a mão na frente dos olhos.

O motor do carro liga.

Os pneus derrapando no asfalto.

E o carro arranca da vaga com tudo, invadindo o corredor de vagas.

RENATO, assustado, se vira e começa a correr o mais rápido que pode. Não demora e o carro aparece, indo atrás dele, cada vez mais rápido.

RENATO desata a correr, o mais rápido que pode. A luz dos faróis batem nas suas costas, produzindo um efeito de sombra sobre sua silhueta.

O carro se aproxima cada vez mais de RENATO, que não para de correr.

DETALHE no paracheque do carro chegando perto do corpo de RENATO.

De repente, O IMPACTO. O som de osso batendo em metal e de algo estilhaçando.

O corpo de RENATO é jogado para o alto e bate com tudo no para-brisa.

Rola por cima do teto do carro.

E cai no chão, rolando pelo asfalto enquanto o carro preto segue acelerando.

O corpo de RENATO para de rolar no chão.

O carro preto pega a rampa descendo, e desaparece.

EM RENATO, DE BRUÇOS NO CHÃO, SANGRANDO E COM OS OLHOS SEM FOCO.

17 INT. APARTAMENTO DE LUANA - SALA - NOITE

17

CONTINUAÇÃO DA CENA 15.

JONATHAN começa a se aproximar lentamente de LUANA.

JONATHAN

Não tenha medo de mim. Eu não vou fazer nada que você não goste de fazer.

LUANA dá passos para trás. Está com medo, mas tenta se manter firme.

LUANA

Tu sabe muito bem o quê que eu vou fazer se tu chegar perto de mim.

JONATHAN

Sei sim. Você vai chamar o delegado. Mas quando ele chegar aqui, ele vai colocar a orelha na porta e vai escutar você gritando e pedindo para eu não parar. Ele vai pensar que você chamou ele para ser o nosso voyeur.

LUANA

Tu não encosta em mim!

JONATHAN

E se eu encostar?

LUANA

Aí tu reza pro delegado te pegar vivo e inteiro. Porque se qualquer um dos meus amigos te pegar antes, não vai sobrar uma unha que seja pra contar história.

Detalhe em LUANA, olhando para um ponto específico.

ATRÁS DE JONATHAN, QUE RI À VONTADE. Há um BOTÃO DE PÂNICO, ao lado do interruptor, próximo à porta de entrada do apartamento.

LUANA respira fundo, tenta se controlar.

LUANA (CONT'D)

Como foi que tu entrou aqui? Os porteiros do prédio sabem quem tu é, eles nunca iam te deixar entrar. E se eles te viram entrar, então eles já chamaram a polícia.

JONATHAN

Espero que não tenham chamado ninguém. Não quero ninguém interrompendo o programinha que eu preparei para nós dois.

LUANA

Tu é um doente.

JONATHAN

Eu não sou igual esses marginais que você tanto gosta. Eu não sou como aqueles que te levam pra cama, gozam, levantam e vão embora como se estivessem fugindo da polícia.

LUANA

Pois isso é o que tu mais faz. Fugir da polícia. Aliás, é só isso que tu faz mesmo. Fugir que nem um rato.

JONATHAN

Cansei de conversinha. Vamos logo para o quarto. Lá, nós nos entendemos melhor.

LUANA sorri de JONATHAN, se fazendo de sedutora, e se aproxima lentamente dele.

LUANA

Sabe quando é que isso vai acontecer?

JONATHAN

Quando?

Ao chegar perto o bastante de JONATHAN, LUANA desmancha o sorriso na hora.

LUANA

Nunca!

LUANA acerta um TAPA na cara de JONATHAN com toda força que consegue.

Enquanto JONATHAN vira o rosto com tudo e quase perde o equilíbrio, LUANA tenta correr em direção à porta. Mas JONATHAN consegue se jogar e puxar ela pelo braço.

LUANA (CONT'D)
Ai! Me solta! Me solta!

JONATHAN
Vem cá!

JONATHAN empurra LUANA de volta para onde ela estava.

E acerta outro tapa nela.

Fazendo ela cair no chão.

JONATHAN monta em cima de LUANA e a imobiliza no meio de suas pernas. Ela tenta se debater, mas não consegue sair.

JONATHAN (CONT'D)
Eu adoro esse fetiche de fingir
resistência. Deixa tudo mais gostoso.
Você é das minhas mesmo.

JONATHAN sai de cima de LUANA e começa a puxar a blusa dela, tentando rasgar o tecido.

LUANA acerta outro tapa em JONATHAN, que se afasta de uma vez.

JONATHAN passa a mão no rosto e sente três cortes na bochecha. Fica furioso com isso.

JONATHAN (CONT'D)
O que você fez?!

LUANA, apavorada, encosta na parede. Se afasta de JONATHAN, praticamente rastejando contra a parede.

JONATHAN (CONT'D)
Então, você gosta de tirar sangue?

Trêmula, LUANA tenta se levantar, se apoiando na parede.

JONATHAN (CONT'D)
Muito bem, então.

LUANA dá um impulso contra a parede e tenta correr de novo contra a porta de entrada. Mas JONATHAN salta de novo sobre ela e a segura pelo cabelo.

JONATHAN (CONT'D)
Você colocou seus termos. E eu
aceitei. O contrato está assinado.
Cumpra sua parte, que eu cumpro a
minha.

No choro de LUANA. Há dor, há medo, há pânico.

JONATHAN empurra LUANA em direção ao quarto.

LUANA bate com o rosto na porta. JONATHAN puxa ela de novo pelos cabelos, abrindo a porta e empurrando ela para dentro do quarto.

JONATHAN entra depois e fecha a porta.

NA PORTA DO QUARTO.

CONTINUA...